

ISSN 1678-8699

Setembro, 2007

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Agroindústria Tropical

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Sistemas de Produção 2

Sistema de Produção para Manejo do Cajueiro Comum e Recuperação de Pomares Improdutivos

Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira

Editor Técnico

Embrapa Agroindústria Tropical

Fortaleza, CE

2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agroindústria Tropical

Rua Dra. Sara Mesquita, 2270 - Pici

Caixa Postal 3761

Fone: (85) 299-1800

Fax: (85) 299-1803

Home page www.cnpat.embrapa.br

E-mail vendas@cnpat.embrapa.br

Comitê de Publicações da Embrapa Agroindústria Tropical

Presidente: **Presidente:** *Valderi Vieira da Silva*

Secretário-Executivo: *Marco Aurélio da Rocha Melo*

Membros: *Henriette Monteiro Cordeiro de Azeredo, Marlos Alves Bezerra,
Levi de Moura Barros, José Ednilson de Oliveira Cabral, Oscarina
Maria Silva Andrade e Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira.*

Supervisor editorial: *Marco Aurélio da Rocha Melo*

Revisor de texto: *Maria Emília de Possídio Marques*

Normalização bibliográfica: *Ana Fátima Costa Pinto*

Fotos da capa:

Editoração eletrônica: *Arilo Nobre de Oliveira*

1ª edição (2004): *on line*

2ª edição revista e atualizada

1ª impressão (2007): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

CIP - Brasil, Catalogação-na-publicação

Embrapa Agroindústria Tropical

Sistema de produção para manejo do cajueiro comum e recuperação de pomares improdutivos / Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira (editor técnico). Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2007.

36 p. 2.ed. rev. e atual. (Embrapa Agroindústria Tropical, Sistemas de Produção, n. 2).

1. Caju - Sistema de produção. 2. Caju comum - Cultivo. 3. *Anacardium occidentale* L. 4. Cajueiro - Recuperação pomar. I. Oliveira, Francisco Nelsieudes Sombra. II. Título. III. Série.

CDD 634.573

© Embrapa 2007

Apresentação

Estas recomendações destinam-se a produtores que exploram comercialmente pomares de cajueiro comum, cujos plantios foram realizados por meio de sementes ou mudas de pé-franco e aos produtores que pretendem recuperar pomares improdutivos, empregando a técnica de substituição de copas.

Nas páginas seguintes deste documento, o leitor terá oportunidade de conhecer os detalhes do sistema de produção de cajueiro comum, em termos de descrição física, importância econômica, aspectos agrônômicos, comercialização e coeficientes técnicos.

A produtividade esperada com a adoção dos sistemas de produção preconizados, com pluviosidade normal, situa-se entre 600 e 1.200 kg de castanha por hectare.

Espera-se que o sistema de produção ora disponibilizado possa contribuir significativamente como instrumento para a melhoria da produtividade do cajueiro comum, trazendo, como consequência, uma matéria-prima de melhor qualidade, elevação da renda e qualidade de vida do produtor rural.

Lucas Antônio de Sousa Leite
Chefe-Geral
Embrapa Agroindústria Tropical

Sumário

Introdução	9
Clima e solos	11
Clima	11
Solos	11
Recomendações técnicas	11
Escolha da área	11
Preparo do terreno	11
Correção do solo	12
Clones recomendados	13
Tecnologia mínima em cajueiro comum adulto	13
Poda	14
Controle de plantas daninhas	14
Coroamento	14
Controle fitossanitário	14
Substituição de copa em cajueiro comum adulto	15
Adensamento	17
Controle de plantas daninhas	17
Consórcio	18
Adubação química	18
Poda de formação	19
Poda de manutenção	19

Coroamento	20
Cobertura morta	20
Controle fitossanitário	20
Colheita e pós-colheita	23
Indicadores de colheita	24
Classificação	24
Embalagem	25
Armazenamento refrigerado	25
Pedúnculo para a indústria	25
Armazenamento da castanha	25
Gestão ambiental	26
Conservação da biodiversidade	26
Conservação dos solos e dos recursos naturais	26
Normas gerais sobre o uso de agroquímico	26
Coeficientes técnicos	27
Glossário	33
Referências	34

Manejo do Cajueiro Comum e Recuperação de Pomares Improdutivos

Afrânio Arley Teles Montenegro

Álfio Rivera Carbajal

Antônio Lindemberg Martins Mesquita

Antonio Renes Lins de Aquino

Francisco das Chagas Oliveira Freire

Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira

Geraldo Correia de Araújo Filho

José Ismar Girão Parente

José Jaime Vasconcelos Cavalcanti

José Luiz Mosca

João Rodrigues de Paiva

João Paulo Cajazeira

Levi de Moura Barros

Lindbergue Araújo Crisóstomo

Pedro Felizardo Adeodato de Paula Pessoa

Sidnêia Souza Silveira

Vitor Hugo de Oliveira

Introdução

A cajucultura nacional se constitui numa atividade de expressiva importância socioeconômica, considerando que a área ocupada, de 655.474 ha, e a indústria de beneficiamento de castanha de caju, com uma capacidade de processar 280 mil toneladas/ano, são responsáveis pelo emprego de 37.500 pessoas no meio rural e 15.000 empregos nas indústrias de beneficiamento de castanha. Esses números são mais expressivos ainda quando se considera o incremento do beneficiamento da castanha em minifábricas e nas indústrias de sucos, doces e derivados no agronegócio caju. Nos últimos anos, as exportações dos seus principais produtos – amêndoa de castanha de caju (ACC) e líquido da casca da castanha (LCC) – contribuíram para a geração de cerca de 140 milhões de dólares anuais sem considerar os valores provenientes da comercialização de sucos e derivados do caju.

É reconhecido que esses números poderiam ser muito superiores se as tecnologias hoje disponíveis pelas instituições de pesquisa e universidades fossem absorvidas de forma eficiente e os produtores recebessem assistência técnica regular e de qualidade.

A cajucultura foi estruturada com base numa rápida expansão de área cultivada, ocorrida entre as décadas de sessenta e oitenta, usando extensas áreas contínuas, nem sempre adaptáveis à cultura; material genético de inferior qualidade; práticas de desmatamento sem manejo florestal adequado; uso intensivo do fogo no controle do mato; manejo e tratos culturais inadequados, inclusive sem uso de corretivo e adubação, e pouca atenção ao controle de pragas e doenças.

Como resultado desse ineficiente modelo de exploração praticado na maioria dos pomares de cajueiro comum, tem havido um declínio acentuado nos seus rendimentos e, em algumas áreas, redução considerável da população de plantas, em razão da instabilidade climática, competição por água, nutrientes e ataques de pragas e doenças.

As contribuições das instituições de pesquisa nas áreas de melhoramento genético, como clones de cajueiro-anão precoce e comum; propagação vegetativa; recuperação de cajueiros improdutivos, por meio da substituição de copa; melhoria de sistemas de manejo; irrigação; pós-colheita; manejo integrado de pragas e doenças e processamento dos produtos do caju se constituem resultados expressivos capazes de contribuir para viabilizar economicamente o cultivo do cajueiro.

Há necessidade, no entanto, de ações articuladas nas áreas de assistência técnica, crédito, financiamento e da efetiva participação de produtores e industriais, no sentido de apoiar e fomentar a adoção dessas inovações tecnológicas, tendo em vista que as áreas existentes com cajueiro comum ainda são a base da exploração do agronegócio caju.

Com essas tecnologias é possível se obter, em condições favoráveis, produtividades de 600 a 1.200 kg de castanha/ha, em áreas de sequeiro, dependendo do sistema de produção usado: tecnologia mínima, substituição de copa ou clones de cajueiro comum, o que é um grande avanço, considerando-se que a produtividade média da cultura, no Brasil, está em torno de 220 kg por hectare.

Na caracterização de cada um dos sistemas, foram diferenciados os manejos usados nas áreas já implantadas com cajueiro comum, no que se refere à tecnologia mínima e substituição de copa.

Os requerimentos de clima, solos, escolha da área, correção do solo e preparo do terreno foram considerados comuns para os sistemas de produção propostos.